

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES EM FASE DE REABILITAÇÃO APÓS DIAGNÓSTICO DE COVID-19

Emanuelle Pereira dos Santos¹, Ana Carolina Vaz dos Santos²

¹Discente de Enfermagem. E-mail: emanuellewalleberg1@gmail.com; ²Docente orientador. E-mail: ana.vaz@animaeducacao.com.br

Introdução: O desconhecimento de todas as consequências da COVID-19 relacionada a funcionalidade, independência e qualidade de vida e, também, das melhores estratégias de abordagem, tornam mandatórios estudos multidisciplinares com distintas linhas de ação para melhorar o entendimento e os resultados dos programas de reabilitação. **Objetivo:** Avaliar as principais queixas e sinais clínicos em pacientes pós COVID-19 e analisar a qualidade de vida em pacientes pós COVID-19, que tenham tido sintomas leves, moderados e/ou graves da doença. **Material e Método:** Estudo observacional, descritivo, com abordagem quantitativa dos dados. O estudo foi desenvolvido de forma remota, com coleta de dados por meio do Google Forms. Os questionários foram enviados até atingir um número mínimo de 100 respostas. Foram respondidos por pacientes em fase de reabilitação pós diagnóstico de COVID-19, que tiveram ou não necessidade de internação hospitalar. Os participantes foram recrutados a partir de redes sociais, e divulgação em massa dentro da Universidade, após aceite e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e Discussão:** A pesquisa foi realizada com 134 participantes, onde 89 participantes são mulheres e 45 homens, com uma média geral de idade foi 28,53 anos. Trazemos nesse estudo dados relacionados aos sintomas tanto iniciais quanto sintomas persistentes pós COVID-19, caracterizando que esses sintomas são maiores em pessoas que não se vacinaram, com uma estatística $p < 0,05$ entre os não vacinados e os sintomas iniciais que são dor de garganta, febre, mal-estar geral e tosse. Destacamos que a média pontual dos domínios físicos e psicológicos tem uma correlação bastante forte uma correlação de 0,74 entre esses domínios nos sintomas persistentes da COVID-19, que são: tosse e dor de cabeça, onde esses participantes tem uma pior qualidade de vida. Todos os participantes responderam ao Questionário Whoqol-Bref, onde avalia a qualidade de vida com 26 perguntas, onde são divididas em 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente e além de avaliar a qualidade de vida de uma forma gera. Na realização da pesquisa, quando aplicamos o questionário de Whoqol-Bref descobrimos que dos 134 participantes, 85% informaram que não tiveram históricos de doenças prévias 7,5% relatam que tem doenças respiratórias e 4,5% dos participantes tem doenças cardiovasculares. Os estudos mostram que as sequelas em pacientes que tiveram COVID-19 vem sendo tanto em condições psicológicas, como condições de dores nas articulações, na questão respiratória, fisiológicas e até metabólicas. **Conclusão:** Com base na pesquisa, conseguimos perceber que a qualidade de vida em participantes que tem alguma doença preexistente e que não se vacinaram tem uma probabilidade de obter sintomas mais graves. Porém serão necessários novos estudos para correlacionar os sintomas persistentes a fisiologia e sobre a duração do sintoma pós COVID-19. **Implicações para a Fisioterapia:** os fisioterapeutas possuem um papel fundamental no enfrentamento da pandemia causada pela COVID-19, em função dos recursos por eles apresentados que podem auxiliar na prevenção e reabilitação das sequelas ocasionadas pela doença, na otimização da independência funcional e na reintegração do indivíduo na sociedade.

Palavras chaves: COVID-19; Qualidade de Vida; Reabilitação.